

A iniciação e abuso de drogas na adolescência: revisão narrativa

Drug initiation and abuse in adolescence: narrative review

Iniciación y la drogadicción en la adolescencia: revisión narrativa

Taciano Ribas;¹ Maria Helena Gehlen;² Jeferson Ventura;³ Saul Ferraz de Paula;⁴ Carla Lizandra Ferreira;⁵ Adriana Dall'asta Pereira⁶

Como citar este artigo:

Ribas T, Gehlen MH, Ventura J, Paula SF, Ferreira CL, Pereira AD. A iniciação e abuso de drogas na adolescência: revisão narrativa. Rev Fun Care Online. 2018 out/dez; 10(4):1169-1175. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i4.1169-1175>

RESUMO

Objetivo: Conhecer as produções científicas nacionais referentes a iniciação e abuso de drogas e substâncias psicoativas na adolescência. **Método:** pesquisa narrativa com abordagem qualitativa, não foi utilizada delimitação temporal devido à escassez de referências sobre o tema proposto. **Resultados:** Percebeu-se com o estudo a delimitação de 2 (duas) categorias que permeiam a iniciação e abuso drogas, sendo indicadas significativamente nos estudos que norteiam o assunto. **Conclusão:** Com o estudo percebeu-se que a iniciação de jovens usuários de drogas é gradativa e delimitada por fatores intrínsecos do jovem, preocupando a sociedade como um todo. Para tanto, as políticas públicas não estão sendo suficientes para instrumentalizar os profissionais de saúde e os familiares de usuários de drogas, permanecendo uma lacuna na assistência em saúde, e como consequência, problemas sociais e familiares graves.

Descritores: Drogas ilícitas, Adolescentes, Reabilitação, Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To know the national scientific productions referring to the initiation and abuse of drugs and psychoactive substances in adolescence. **Method:** Narrative research with qualitative approach, temporal delimitation was not used because of the scarcity of references about the proposed theme. **Results:** The study identified the delimitation of two categories that permeate drug initiation and abuse, being indicated significantly in the studies that guide the subject. **Conclusion:** With the study it was noticed that the initiation of young drug users is gradual and limited by intrinsic factors of the young, worrying society as a whole. To that end, public policies are not

- 1 Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Franciscano-UNIFRA. Santa Maria (RS), Brasil.
- 2 Enfermeira, Mestre em educação (UFSM). Doutoranda PUC-RS. Docente Centro universitário Franciscano-UNIFRA. Pesquisadora GEPESSES CNPq. Especialista em educação inclusiva UNIFRA. Santa Maria (RS), Brasil.
- 3 Enfermeiro, Mestre em enfermagem (FURG). Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande/PPGENF/FURG. Pesquisador GEPEFES CNPq. Rio Grande (RS), Brasil.
- 4 Enfermeiro, Mestre em Enfermagem (FURG), Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande/PPGENF/FURG. Pesquisador GEES CNPq. Rio Grande (RS), Brasil.
- 5 Enfermeira. Doutora em Ciências pela UNIFESP. Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Franciscano - UNIFRA. Pesquisadora GEPESSES CNPq. Santa Maria (RS), Brasil.
- 6 Enfermeira. Doutora em Ciências pela UNIFESP. Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Franciscano - UNIFRA. Pesquisadora GEPESSES CNPq. Santa Maria (RS), Brasil.

enough to instrumentalize health professionals and family members of drug users, remaining a gap in health care, and as a consequence, serious social and family problems.

Descriptors: Illicit drugs, Adolescents, Rehabilitation, Nursing.

RESUMEN

Objetivo: Conocer la producción científica nacional relativa a la iniciación y el abuso de drogas y sustancias psicoactivas en la adolescencia. **Método:** Investigación narrativa con un enfoque cualitativo no se utilizó la delimitación temporal debida a la escasez de referencias sobre el tema.

Resultados: Se observó a estudiar la delimitación de dos (2) categorías que subyacen en la iniciación y el abuso de drogas, e indicó de manera significativa en los estudios que la guían. **Conclusión:** En el estudio se observó que la iniciación de los jóvenes usuarios de drogas es gradual y limitada por factores intrínsecos de los jóvenes, el cuidado sociedad en su conjunto. Por lo tanto, las políticas públicas no son suficientes para permitir a los profesionales de la salud y los consumidores de drogas de la familia, que queda un hueco en el cuidado de la salud, y como resultado, los problemas sociales y familiares graves.

Descriptoros: Las drogas ilícitas, Adolescentes, Rehabilitación, Enfermería.

INTRODUÇÃO

A adolescência, por ser uma fase de transformações físicas e emocionais, norteia debates em congressos nacionais e internacionais. A preocupação de órgãos públicos e privados é coerente com o fato de que maiores são os números de jovens, que usam um sistema para desintoxicação de drogas ilícitas, agravando-se com o aumento da violência urbana e da brutalidade, em que a sociedade trata seus adolescentes.¹

Apesar da preocupação com o adolescente não ser recente e este fato permear a história da sociedade mundial e brasileira, por muito tempo a violação de direitos deste público foi marcada como um fenômeno natural, diante de um quadro de insuficiente investimento social na população infanto-juvenil. No Brasil, esta preocupação se dá a partir do período do Império, com a elaboração do primeiro projeto de proteção à infância.¹

Nos últimos anos, o consumo de drogas têm tomado dimensões preocupantes, com consequências, tanto no contexto individual, quanto no social, em especial na vida dos adolescentes e adultos jovens. Há alguns anos que esse tema vem sendo estudado e que políticas públicas vêm sendo desenvolvidas, para buscar soluções nesse âmbito. O uso de drogas pode expressar-se nas várias interfaces da vida cotidiana, como nas relações familiares, comprometendo vínculos afetivos, no trabalho e na saúde.²

Como estratégia, o governo Federal objetiva desestimular o uso de drogas e/ou diminuir os danos e riscos associados ao uso de entorpecentes, com a rede de cuidados em saúde mental, com programas de apoio a dependentes químicos, auxiliando ONGs privadas ou não. O governo federal e órgãos competentes analisam e estudam políticas de combate e tratamento na desintoxicação e tratamento de pessoas, em situação de vulnerabilidade social e psicossocial, acentuada pelo uso abusivo de drogas.

Cria-se então a Política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas, sendo enfático na III Conferência Nacional de Saúde Mental, em

dezembro de 2001. Nessa conferência geram-se discussões sobre a criação da política e a indispensável ação dos governos, na atuação do assunto. Traçam metas e estratégias para a abordagem e execução de um plano governamental na incidência gradativa do uso abusivo de álcool e drogas.³

Juntamente com os cadernos de Atenção Básica,⁴ mais específico, o caderno 34 que diz respeito à Saúde Mental, vem garantir os direitos dos cidadãos dependentes de álcool e outras drogas, assim como os deveres da sociedade quanto ao doente. Ofertando tratamento singular e individual, tanto ao doente quanto ao grupo onde o mesmo está inserido. Visando um tratamento adequado e eficaz a política articula o Plano de tratamento singular, direcionado ao adolescente e a sua especificidade.

As drogas são consideradas como um problema de saúde pública, que atinge a saúde do ser humano, em especial os adolescentes que acabam comprometendo sua qualidade de vida e futuro. O número de brasileiros está a cada dia mais expressivo, às fragilidades da sociedade. O tratamento de desintoxicação não termina na alta hospitalar do paciente, sua regeneração social se dá durante toda sua vida. A grande problemática está quando o adolescente não aceita o tratamento após a desintoxicação, por motivos diversos, seja devido ao seu contexto cultural, familiar ou social.

A precocidade de consumo de drogas representa um fator de risco significativo, para um consumo abusivo ou dependente no futuro, embora seja difícil definir quais desses adolescentes serão usuários futuramente.⁵ Assim, pode-se verificar o aparecimento de condutas de dependência na adolescência, evidenciando esta etapa do ciclo vital como um período crucial para o início do uso de drogas.⁶

Com esta contextualização o enfermeiro que atua no cenário de desintoxicação química desenvolve suas competências e habilidades dentre elas a educação em saúde e o cuidado de forma integral e humanizada, para o manejo do adolescente no atendimento de suas necessidades nutricionais, metabólicas, ventilatórias, sociais, emocionais, educativas e psiquiátricas.

Assim sendo, a desintoxicação química do adolescente favorece a intervenção e cria possibilidades de acesso a serviços especializados de tratamento, além de possibilitar alternativas de enfrentamento contra o uso de drogas além de promover a educação sobre a saúde.

Diante do exposto, verifica-se a relevância e a necessidade de se conhecer o que tem sido produzido na atualidade, em relação a efetividade da rede de cuidados, no tratamento fármaco e educativo, na reabilitação dos adolescentes, após a desintoxicação devido ao uso abusivo de crack e múltiplas drogas.

A questão da pesquisa: quais produções científicas sobre a iniciação do uso ou abuso de drogas na adolescência? E como objetivo: Conhecer a produção científica sobre a iniciação do uso ou abuso de drogas na adolescência.

MÉTODO

Adotou-se, neste estudo, a pesquisa narrativa de literatura com abordagem qualitativa. Não foi utilizada delimitação

temporal devido à escassez de referências sobre o tema proposto. Tal pesquisa possui a finalidade de agregar conhecimentos sobre determinado assunto, além de sintetizar e resumir uma gama de publicações científicas. Caracteriza-se por ser uma pesquisa ampla, que geralmente parte de uma temática mais aberta.⁷⁻⁸

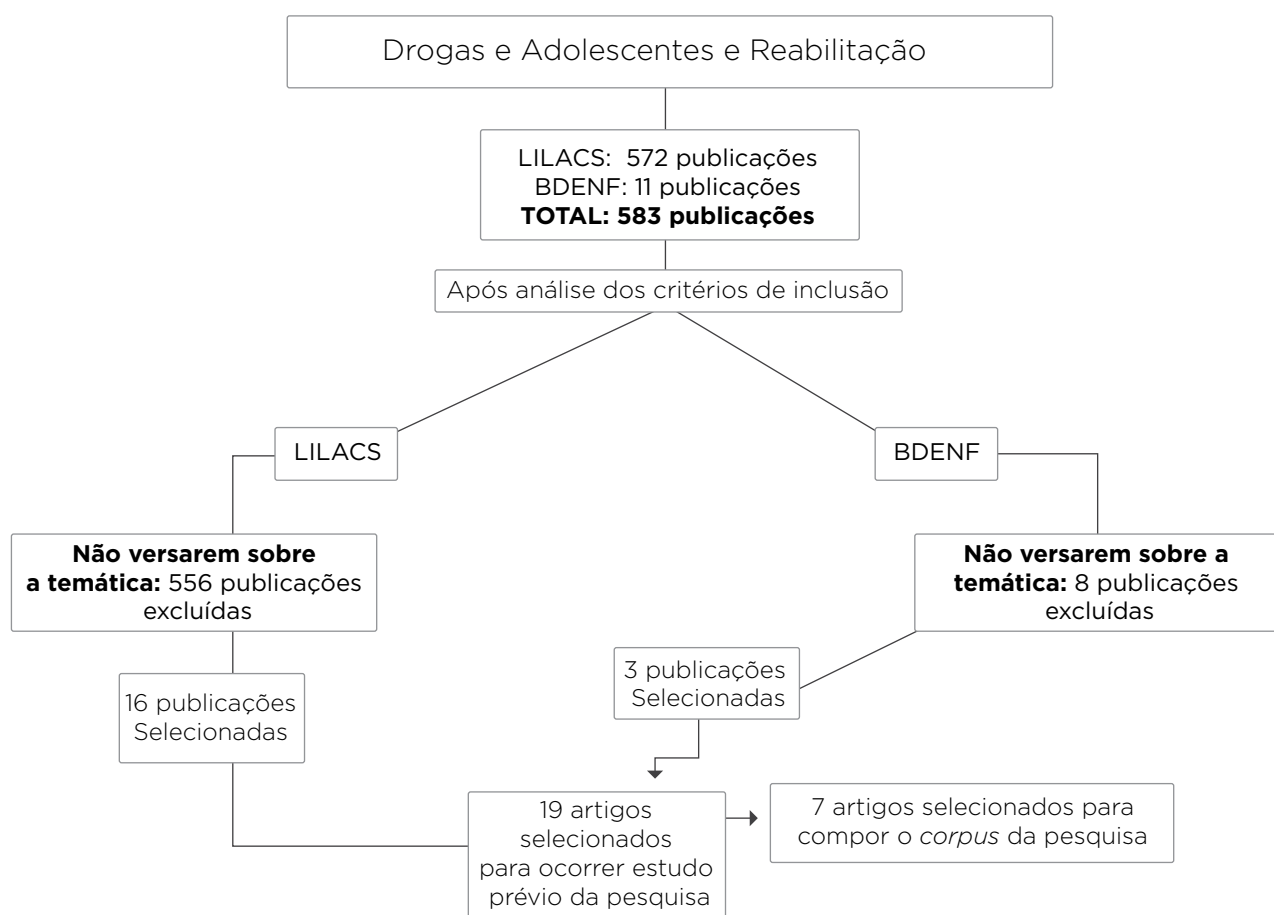
Para delinear e proporcionar suporte a este estudo foi estabelecido critérios de inclusão à seleção da amostra: artigos publicados em periódicos nacionais, na língua portuguesa e artigos que abordam a temática sobre a efetividade da rede de reabilitação de adolescentes, após desintoxicação ao uso abusivo de crack e outras drogas. Como critérios de exclusão, foram utilizados os seguintes itens: pesquisas, que não contemplassem o objetivo do proposto estudo, artigos,

teses ou dissertações não disponíveis nos meios eletrônicos e também os que não estivessem disponíveis na íntegra.

A busca bibliográfica foi desenvolvida pelas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS) e na Biblioteca Virtual em Saúde (BDENF), no período de 22/07/2016 a 27/09/2016, a partir das palavras-chave: Drogas, Adolescentes, Reabilitação. Neste estudo foram utilizadas as palavras chaves, pois, ao se utilizar as mesmas como descritores, reduziu-se significativamente a busca de artigos relevantes ao estudo.

A estratégia utilizada para a identificação dos artigos, que compõem a amostra deste estudo pode ser vista na figura 1, representada pelo fluxograma da seleção da amostra.

Figura 1 - Fluxograma da seleção da amostra



Referente aos aspectos éticos, por ser uma pesquisa bibliográfica não foi necessária a aprovação do comitê de ética nem a concessão dos autores, já que se trata de publicações disponíveis nos meios eletrônicos e banco de dados da internet.

Desenvolveu-se a análise do conteúdo em três etapas: Pré análise, exploração do material e interpretação dos resultados.⁹ A primeira etapa possibilitou uma visão melhorada e abrangente sobre o conteúdo, por meio de análise, leitura e esquematização de exploração por meio das variáveis: objetivo, metodologia, sujeitos e resultados.

A etapa de exploração do material foi desenvolvida a partir dos resultados, meio de transcrição das conclusões e discussões significativos dos achados. Sendo realizado

leitura exaustiva dos artigos e textos. Por fim, na etapa de narração dos resultados, foram observadas as convergências e divergências existentes sobre os diferentes pontos de vista dos diversos autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao conhecer as produções científicas, sobre a temática efetividade dos cuidados de enfermagem/saúde no tratamento fármaco e educativo, na reabilitação dos adolescentes, após a desintoxicação, devido ao uso abusivo de crack e múltiplas drogas foi possível descrever as contribuições. Sendo os resultados organizados como se demonstra no quadro a seguir.

Quadro 1 - Produção científica recuperada

Artigo	Título	Ano	Autor	Objetivo	Área dos Autores
A1 ¹⁰	Iniciação e consumo de substâncias psicoativas entre adolescentes e adultos jovens de Centro de Atenção Psicossocial Antidrogas/ CAPS-AD	2014	Carolina C. Silva, Maria C.Oliveira Costa, Rosely C. Carvalho, Magali T. Reis Amaral, Nilma L. Almeida Cruz, Mariana R.da Silva.	O objetivo do estudo foi caracterizar a iniciação e o padrão de consumo de substância psicoativa, entre adolescentes e adultos jovens matriculados no CAPS AD de Feira de Santana, Bahia.	Humanas (Multidisciplinar)
A2 ¹¹	Delinquência juvenil e família	2013	Maria de Lourdes Bersogli Paula; Francisco B. Assumpção Jr.	Mostrar que famílias que apresentam um membro com problemas de conduta punidos legalmente, provavelmente têm outros elementos com problemática similar. Fazendo uma equivalência da iniciação nas drogas e/ou criminalidade mais que um fator ético ou social.	Humanas (Psicologia)
A3 ¹²	Dependentes químicos: o perfil da abstinência de drogas	2013	Fabiana Favaro, Samuel R. de Paula.	O presente projeto se propôs verificar os sintomas apresentados por pacientes dependentes químicos, no período de abstinência.	Humanas (Enfermagem)
A4 ¹³	O uso de drogas por adolescentes e suas percepções sobre adesão e abandono de tratamento especializado.	2011	Gabriela P. Vasters, Sandra C. Pillon.	Neste estudo objetivou-se conhecer o uso de drogas entre adolescentes, da primeira experimentação às percepções sobre adesão ao tratamento, com base na pesquisa qualitativa, buscou-se essa compreensão através do ponto de vista dos sujeitos.	Humanas (Enfermagem).
A5 ¹⁴	Caracterização das internações psiquiátricas para desintoxicação de adolescentes dependentes químicos.	2010	Mônica Augusta Mombelli, Sônia Silva Marcon, Jaquiline Barreto Costa.	Caracterizar as internações de adolescentes hospitalizados para desintoxicação em um hospital público do Oeste do Paraná e correlacionar as variáveis sócio demográficas, com o uso de drogas ilícitas.	Humanas (Enfermagem)
A6 ¹⁵	Motivações para o tratamento de usuários de crack, em uma comunidade terapêutica.	2015	Maycon R. Selegim, William F. Meschial, Beatriz F. Martins, Cinthia B. Lopes, Sueli A. F. Galera, Magda Lucia F.Oliveira.	Conhecer a motivação de usuários de crack, para o tratamento em ambientes de internação.	Humanas (Enfermagem)
A7 ¹⁶	Motivações de dependentes químicos para o tratamento: percepção de familiares	2015	Aline C. Zerwes Ferreira, Fernanda C. Capistrano, Edice B. de Souza, Letícia O. Borbal, Luciana P. Kalinkel, Mariluci A. Maftuml.	Identificar os motivos que familiares atribuem à busca por tratamento pelo dependente químico.	Humanas (Enfermagem)

Elaborado pelos pesquisadores.

A partir da análise do quadro acima, foi possível construir a temática: Os Riscos do uso ou abuso de drogas dos adolescentes na ressocialização, após a desintoxicação.

Os riscos do uso ou abuso de drogas dos adolescentes na ressocialização, após a desintoxicação

Iniciação do uso de drogas

Em A1¹⁰ deixa claro o aumento do número de jovens iniciados nas drogas, expondo a vulnerabilidade social, onde se relacionam, evidenciando o uso cada vez mais cedo desses adolescentes no mundo das drogas. Assim também, expõe uma recidiva de internações entre os mesmos jovens para uma tentativa de desestimular a recaída no uso abusivo, tentativas realizadas sem a intenção direta do jovem, que por sua vez tenta realizar a desintoxicação sem a menor condição de aceitá-la. Fica subentendido que a baixa escolaridade, tanto dos jovens como de seus familiares tem de base moldado os alicerces do declínio, que se instaura na vida desses adolescentes.

É necessário o entendimento dos órgãos públicos a reciprocidade desses dados, para adiantar o manejo e capacitar não só profissionais para tratar e associar o tratamento precoce da sociedade jovem, para uma melhor pactuação desse público.²

Indo por essa análise A2¹¹ corrobora com a percepção do colaborador em que o meio onde o jovem está inserido, tanto pela sociedade como pelo seio familiar, implica de exemplo e/ou incentivo para isso. Não associando a classe orçamentária, pois o estudo implica em jovens de mesma comunidade, mesma faixa etária e mesmas condições sociais. Podemos ainda abrir mais esse quadro patogênico, onde há padrões de violência em jovens que têm como parentescos adultos violentos ou presos, dando como incentivo precoce de violência e uso de drogas.

O estudo não pode ser tomado como base em todos os dados, pois sempre existem exceções, que não estão presentes, por isso deve-se a importância pelo fortalecimento e a ampliação da Política Nacional de redução de danos, deve ser visto com maior atenção pelos governantes e sociedade, mantendo estudos e divulgando ações para desestimular os jovens e empoderar seu tratamento.⁵

Paralelamente problemas sociais estão associados ao início, cada vez mais cedo, de jovens ao meio dos SPA, em A4¹³ mostra um estudo qualitativo e cita, que o grupo familiar monoparental não é determinante para a iniciação neste mundo, mas é predominante à maioria dos jovens em sua vivência de drogas. Mostra que adolescentes com esse perfil social têm uma menor escolaridade e assiduidade em meios acadêmicos e escolares, tendo maior desinteresse ao hábito de estudo, evidenciando que uma possível intervenção social poderia diminuir esses dados alarmantes, deixando claro que a repetência escolar é fator predominante e comprobatório ao uso de SPA.

Neste estudo destacam-se relatos de subgrupos, onde os jovens afirmam que juntamente ao meio familiar, suas companhias ou amigos ou até poucas oportunidades de

afazeres foram fatos ou momentos cruciais à experimentação ou início ao uso de drogas e/ou álcool. Assim como a busca pelo seu tratamento e aceitação da mesma, a família se mostrou eficaz na concepção do jovem a adesão do correto tratamento.⁶

Tratamento e Reabilitação do adolescente

Com o estudo mais aprofundado dos dados de pesquisas, pode-se averiguar que o aumento do uso de drogas por jovens está associado ao aumento de informações e/ou aceitação da sua presença na sociedade, muitos jovens contestam os processos de desintoxicação, fica claro no A3¹² que jovens relatam dor e angústia no processo de desintoxicação podendo ser uma base de estudos ou incentivo de atenção para melhor serem desestimulados a continuação do tratamento.

A dor por parâmetros de pouco entendimento deve ser levada ao conhecimento e compreensão do usuário de SPA, para uma melhor percepção e aceitação do tratamento, assim como a capacitação dos profissionais, que labutam em unidades propícias para pré-tratamento, desintoxicação e manutenção de desintoxicação tenham conhecimento teórico-prático para compreender e explicar possíveis algias, tanto física e/ou psíquica, para uma melhor aceitação do tratamento.

Embora o âmbito familiar seja protetor ou dificultoso para o início do uso abusado de drogas, o estudo de A5¹⁴ encontra dados contrários a isso, onde indica que mais da metade dos entrevistados de um centro de desintoxicação, onde foi realizada a pesquisa, tiveram seus familiares como referência à iniciação no uso de SPA. Saliencia e comprova os índices citados por todas as pesquisas realizadas perante o assunto de que a falta de incentivo ao estudo, precariedade social e desamparo do seio familiar são os elementos de iniciação para o uso.

Observa-se um padrão dos estudos, tendenciosos onde dados repetidamente apontam as problemáticas, contudo as soluções parecem mais difíceis, perante a alta complexidade do assunto e grande diversidade cultural e facilidade de acesso a drogas, tanto lícitas quanto ilícitas.

A comunidade terapêutica tem como finalidade a recuperação e manutenção da permanência do usuário de abster-se ao uso de drogas, conforme A6¹⁵, a instituição deve ser receptiva e apresentar profissionais capacitados para tratar o usuário com respeito e adversidade, deve apoderar o paciente a respeitar e influenciar os colegas a permanecer no tratamento.

A família tem como resposta imediata e decisiva, em determinadas situações para permanência nas Comunidades Terapêuticas, mas atenta na importância de ações sociais e religiosas na diminuição ou permanência no desuso de SPA.

Em A7¹⁶ há uma tendência e especificidade de contemplação de 5 estágios de motivação para mudança, aceitação e estabilidade de tratamento e permanência de sobriedade do dependente químico. Sendo importante à procura e manutenção do tratamento. Indicando pelo seu plano singular terapêutico (PTS), onde cada usuário tem seus medos e suas dependências próprias, ressaltando a particularidade de sua reabilitação, onde a relação de hábitos sociais influencia na manutenção e permanência de não

recaída no uso de SPA, onde fica impregnado na recaída e negação do paciente a sua condição de saúde. Mais uma vez sendo importante a expectativa de implantação e permanência do programa de redução de danos do Ministério da Saúde.

Isso foi comprovatório ao estudo pessoal e de vivência do profissional que trabalha com adolescentes que se deve ter como opção nas Políticas de Diminuição de Danos a criação de espaços, para jovens não apenas em situação de risco, mas também inseridos no cotidiano social que abrange essa fragilidade, dando-lhes opção para tirar esse tempo ocioso o qual relatam.

Detalha também que o tratamento pela visão atual acaba sendo, na maioria das vezes, imposta ao jovem, seja ela jurídica como familiar, e que seu ciclo de amizades é temporariamente cortado por tempo determinado, e que essa desordem de informação e excesso de tempo, juntamente com o desestímulo social ele retorna ao uso e cotidiano de amizades que levarão esse jovem a repetir todo o ciclo de recaídas.

Autores¹⁷ definem a socialização como “a ampla e consistente introdução de um indivíduo no mundo objetivo de uma sociedade ou de um setor dela”. Definem, ainda, a socialização primária como “a primeira socialização que o indivíduo experimenta na infância, e em virtude da qual torna-se membro da sociedade”; e socialização secundária, como “qualquer processo subsequente, que introduz o indivíduo já socializado em novos setores do mundo objetivo de sua sociedade”. (pág. 175)

Tangencialmente autores⁶ alocam o jovem manipulado por seus semelhantes do meio social, a interagir e sociabilizar com álcool e drogas, impulsionados pelo desejo e mistério do novo, pela desenvoltura e facilidade de se obter as SPA, tanto pela demanda demográfica como pela facilidade de aproximação.

Os riscos para integridade física, saúde e psicológica pelo uso abusivo de drogas e álcool, pelos jovens adolescentes e pós adolescentes expõe, tanto os jovens como familiares, aos riscos das determinadas situações que se envolvem no cotidiano do seu uso.⁶

CONCLUSÃO

A partir deste estudo pode-se perceber que o número de jovens usuários de drogas é expressivo, preocupando a sociedade como um todo. Para tanto, as políticas públicas não estão sendo suficiente para instrumentalizar os profissionais de saúde e os familiares de usuários de drogas, permanecendo uma lacuna na assistência em saúde, e como consequência, problemas sociais e familiares graves. Torna-se relevante que os governantes, os gestores, os profissionais de saúde, os educadores e a comunidade, em geral, instrumentalizem-se e para atender os usuários de drogas, conforme a singularidade de cada um.

Ao conhecer as contribuições das produções científicas sobre a temática de iniciação, uso ou abuso de drogas em adolescentes, salienta-se a preocupação e apelo de profissionais em um estudo qualitativo, preocupando-se com a sociabilidade e repercussão do tratamento da vida do usuário.

No que se refere às pesquisas quanto as ações percebe-se a lacuna obscura na reinserção social dos adolescentes, juntamente com pactuações, nós profissionais devemos nos responsabilizar e fazer com que governos e órgãos competentes, tanto de âmbito privado como público a participarmos e apoiarmos programas e ações juntamente com a sociedade, fazendo com que a mesma aceite que a drogadição está presente e se não aceita pela grande massa populacional ela permanecerá e crescerá em situação exponencial.

No Brasil, a estratégia da saúde da Família, incorporada pelo Ministério da Saúde consolidou a política nacional da saúde, que tem como foco a atuação da equipe multidisciplinar na promoção da saúde do adolescente, deve assegurar a reinserção social, por meio das redes de apoio oferecendo direito à saúde, valores culturais, éticos, morais e humanitários.

Considerando o exposto, fica visível a importância da pactuação e compromisso das redes e suas disposições à população brasileira, que tem como principal objetivo atender as necessidades dos usuários, prestando um atendimento humanizado, como mais resolutividade e eficiência.

Este estudo mostrou-se relevante pelo número alarmante do consumo de drogas, por adolescentes na sociedade. Por ser um problema de saúde pública, os profissionais precisam estar qualificados, não apenas junto ao manejo farmacológico, mas educativo, nutricional e social. Além disso, salienta-se que a promoção da saúde na prevenção da drogadição é um compromisso do profissional, que atua na rede de atenção à saúde mental.

REFERÊNCIAS

1. Veronese JRP. A proteção integral da criança e do adolescente no direito brasileiro. Rev. TST, Brasília. 2013 jan/mar; 79 (1).
2. Crives MNS, Dimenstein M. Sentidos produzidos acerca do consumo de substâncias psicoativas por usuários de um programa público. Saúde e Sociedade, São Paulo. 2003; 12 (2). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-2902003000200004&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso em: 20 de agosto de 2016.
3. Brasil. Política do ministério da saúde. A Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas. 2ª edição. Brasília – DF. 2004.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Mental Cadernos de Atenção Básica, nº 34. Brasília; 2013
5. Pinsky I, Bessa MA. Adolescência e drogas. São Paulo: Contexto. 3ª ed. 2012.
6. Schenker M, Minayo MCS. Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência. Ciênc. Saúde Coletiva 2005, 10(3):707-717.
7. Rother ET. Revisão sistemática x revisão narrativa. Editorial. Acta Paulista Enferm., São Paulo 2007; 20(2):1-2.
8. Cordeiro AM, Oliveira GM, Rentería JM, Guimarães CA. Revisão sistemática: Uma revisão narrativa. Rev Col Bras Cir. 2007, 34(6): 428-431.
9. Bardin L. Análise de conteúdo, São Paulo, Lisboa: Edições 70. 2011.
10. Silva CC, Costa COM, Carvalho RC, Amaral MTR, Cruz NLA, Silva MR. Iniciação e consumo de substâncias psicoativas entre adolescentes e adultos jovens de Centro de Atenção Psicossocial Antidrogas/CAPS-AD. Ciência e Saúde Coletiva, 2014; 19(3):737-745.
11. Paula MLB, Assumpção Jr FB. Delinquência juvenil e família. Rev. Psicopedagogia. 2013; 30(91): 43-51.
12. Favaro F, Paula SR. Dependentes químicos: o perfil da abstinência de drogas. J Health Sci Inst. 2012;30(1):41-43.
13. Vasters GP, Pillon SC. O uso de drogas por adolescentes e suas percepções sobre adesão e abandono de tratamento especializado. Rev. Latino-Americana de Enfermagem, 2011 mar-abr; 19(2):[8 telas].

14. Mombelli MA, Marcon SS, Costa JB. Caracterização das internações psiquiátricas para desintoxicação de adolescentes dependentes químicos. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília. 2010 set-out; 63(5): 735-40.
15. Seleglim MR, Meschial WF, Martins BF, Lopes CB, Galera SAF, Oliveira MLE. Motivações para o tratamento de usuários de crack em uma comunidade terapêutica. *J. res.: fundam. care. online* 2015. jul./set. 7(3):3009-3019.
16. Ferreira ACZ, Capistrano FC, Souza EB, Borba LO, Kalinke LP, Maftum MA. Motivações de dependentes químicos para o tratamento: percepção de familiares. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2015 mai-jun; 68(3):474-81.
17. Berger P, Luckmann T. *A construção social da realidade*. Petrópolis, Vozes, 35ª ed. 2014.

Recebido em: 13/03/2017

Revisões requeridas: Não houve

Aprovado em: 31/03/2017

Publicado em: 05/10/2018

Autor responsável pela correspondência:

Jeferson Ventura

Rua São Domingos Sávio 11, apt 102, bloco A

Cidade Nova, Rio Grande-RS

CEP: 96.211-190

E-mail: <enf.jefersonv@gmail.com>